

CAPÍTULO 46

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v4.46>

FATORES DE VULNERABILIDADE E RISCO DE SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E ASSISTENCIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

VULNERABILITY FACTORS AND SUICIDE RISK IN ADOLESCENCE: COPING STRATEGIES AND ASSISTANCE IN HEALTH SERVICES

ANA KESIA SILVA FAUSTINO

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará¹

GIOVANA MAYRA LIBERATO DE LIMA

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará¹

KALLYNE ROSE DA SILVA RODRIGUES

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará¹

LORENA ALBUQUERQUE MENDES

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará¹

LUIZA SILVA DE LIMA

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará,¹

PRISCILA FONTENELE SAMPAIO

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará¹

TAYNARA BANDEIRA PEREIRA

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará¹

VALÉRIA COSTA VASCONCELOS

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará¹

VITÓRIA LORRAINE SANTOS BARROS

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará¹

MÁRCIO ARTHONI SOUTO DA ROCHA

Docente do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará¹

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar na literatura que fatores estão envolvidos no aparecimento do comportamento suicida em adolescentes. Trata-se de uma revisão integrativa

de literatura, onde se buscou estabelecer uma análise a partir de produção de acordo com o tema. Foi realizada pesquisa nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Utilizou-se os "Descritores em Ciências da Saúde" (DESC), de onde foram definidos os termos de busca: "Adolescente", "Suicídio" e "Saúde", usando o operador booleano "and". A busca resultou inicialmente numa seleção de 17 artigos na SCIELO e 113 na LILACS. Após a aplicação dos critérios de exclusão foram selecionados 5 artigos na SCIELO e 7 na LILACS, totalizando assim 12 artigos para essa análise. A partir dos artigos selecionados dividiu-se em três tópicos: Fatores de vulnerabilidade e risco de suicídio, rede de apoio e estratégias de enfrentamento e assistência a adolescentes com histórico de tentativa de suicídio. Foi possível compreender que há potencializadores do sofrimento psíquico e do risco suicida em adolescentes. Como a adolescência é vista, muitas vezes, como uma fase problemática e repleta de rebeldias, nem sempre se consideram os fatores de adoecimento envolvidos nesse processo. Quanto à atuação dos profissionais diante do comportamento suicida em adolescentes, é enfatizada a importância de atuar com ações preventivas, como educação em saúde, além da orientação familiar. O despreparo profissional associa-se à pouca articulação entre os demais serviços, assim como a falta de estrutura física para o trabalho. É necessária a contínua capacitação desses profissionais, além do desenvolvimento de estratégias de prevenção do risco suicida. Também é necessário lembrar o dever do Estado de viabilizar recursos necessários para que esses serviços possam atuar da maneira esperada.

Palavras-chave: adolescente, suicídio, atenção à saúde.

This work aimed to identify in the literature which factors are involved in the appearance of suicidal behavior in adolescents. This is an integrative literature review, which sought to establish an analysis based on production according to the theme. Research was carried out in the databases of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), the Virtual Health Library (VHL) and the Scientific Electronic Library Online (SCIELO). The "Health Sciences Descriptors" (DESC) were used, from which the search terms were defined: "Adolescent", "Suicide" and "Health", using the Boolean operator "and". The search initially resulted in a selection of 17 articles in SCIELO and 113 in LILACS. After applying the exclusion criteria, 6 articles were selected in SCIELO and 8 in LILACS, thus totaling 14 articles for this analysis. From the selected articles, it was divided into three topics: Factors of vulnerability and risk of suicide, support network and coping strategies and assistance for adolescents with a history of suicide attempts. It was possible to understand that there are potentials for psychological distress and suicidal risk in adolescents. As adolescence is often seen as a problematic phase full of rebellions, the illness factors involved in this process are not always considered. Regarding the role of professionals in the face of suicidal behavior in adolescents, the importance of acting with preventive actions, such as health education, in addition to guidance familiar. Professional unpreparedness is associated with poor coordination between other services, as well as the lack of physical structure for work. Continuous training of these professionals is necessary, in addition to the development of suicide risk prevention strategies. It is also necessary to remember the State's duty to provide the necessary resources so that these services can operate as expected.

Keywords: adolescent; suicide; attention to the health.

1 INTRODUÇÃO

O suicídio é apontado como uma das principais causas de mortalidade no mundo e possui dimensão multifatorial, a sua causa está relacionada a uma complexa interação de elementos. A cada 40 segundos, aproximadamente, uma pessoa perde a vida por suicídio em algum lugar do mundo, totalizando mais de 800.000 mortes anualmente, conforme estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) (Andrade *et al.*, 2020). No Brasil, o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2021) indica que foram registradas 112.230 mortes por suicídio entre 2010 e 2019 (Ministerio da Saúde, 2021). No país, há um número significativo de ocorrências de suicídio a cada ano, embora seja importante considerar que essas estatísticas não incluem as subnotificações. Já entre os adolescentes o suicídio é uma das principais causas de mortalidade nessa faixa etária de 15 a 19 anos (Simões *et al.*, 2021)

A adolescência é um período em que os jovens enfrentam mudanças físicas, emocionais e sociais. Esse momento de transição para a vida adulta traz novas exigências em diversos âmbitos, com uma carga emocional e fatores de risco elevados, onde os adolescentes podem encontrar dificuldades no processo de adaptação a esse novo contexto, o que contribui para uma maior vulnerabilidade no que se refere à saúde mental (Claumann *et al.*, 2018.; Xavier *et al.*, 2022). A falta de suporte social, além dos conflitos, pressões, estigmas e outras dificuldades vivenciadas por esses jovens, colabora para o surgimento de ideação e comportamentos suicidas (Simões *et al.*, 2021). Nesse cenário, podem vislumbrar como única alternativa para a solução de seus problemas e alívio do sofrimento, pôr fim à própria vida (Dos Santos *et al.*, 2022).

Assim, o suicídio é considerado como um fenômeno complexo que se caracteriza pelo pensamento e ato voluntário de tirar sua própria vida. Esse comportamento se classifica em 3 etapas, iniciando pela ideação suicida, em seguida a tentativa suicida e, por fim, o suicídio consumado (Xavier *et al.*, 2022; Alpe *et al.*, 2020). Este comportamento é considerado um problema de saúde pública mundial, sendo necessária uma visão mais ampla sobre os fatores de risco na adolescência, e sobre o papel das instituições de saúde, escola e da rede de apoio no desenvolvimento de intervenções preventivas do comportamento suicida (Sousa *et al.*, 2020).

Perante o exposto, este trabalho teve por objetivo compreender por meio da literatura quais os fatores envolvidos no desencadeamento de ideações e comportamentos suicidas, além da relevância das redes de apoio e assistência aos adolescentes nesse contexto.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, sendo esta entendida como "um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de

resultados de estudos significativos na prática" (Souza, Silva, Carvalho, 2010, p.1) e que consiste em fazer a busca e análise por materiais que estejam de acordo com o tema de interesse (Mendes, Silveira, Galvão, 2008).

Deste modo, para a construção deste capítulo, partiu-se da questão norteadora: “Quais os principais fatores associados na incidência do suicídio entre adolescentes?”, portanto foi utilizada como base de dados a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), localizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), com o objetivo de encontrar artigos na temática proposta. A partir desse entendimento fomos aos "Descritores em Ciências da Saúde" (DESC), onde foi possível definir os seguintes termos de busca: “Adolescente”, “Suicídio” e “Saúde” em cruzamento com o operador booleano *and*. Tomamos como critérios de inclusão: a) artigos em língua portuguesa; b) publicado nos últimos 10 anos e c) textos completos. De modo semelhante adotamos como critérios de exclusão: a) artigos em língua estrangeira; b) dissertações e resumos e c) artigos duplicados. As buscas ocorreram entre outubro e novembro de 2023. A partir disso foram encontrados 17 artigos na SCIELO e 113 na LILACS. Após a coleta dos artigos, foi feita uma análise rigorosa com os textos encontrados, onde se pretendia avaliar quais estavam dentro da temática proposta para este capítulo. Dessa forma foram avaliados os artigos por: a) título; b) resumo; c) introdução e d) metodologia. Após esses filtros, foram selecionados 5 artigos na SCIELO e 7 na LILACS, totalizando assim 12 artigos.

Na tabela abaixo encontram-se detalhados os processos de identificação dos artigos; a triagem a partir dos critérios de inclusão e exclusão e o número total no final da análise.

Tabela 1: Tabela de seleção de artigos

IDENTIFICAÇÃO	TRIAGEM	SELEÇÃO
Total de artigos selecionados: 295 SCIELO: 28 LILACS: 267	Aplicando os critérios de inclusão e exclusão: 130 SCIELO: 17 LILACS: 113	Após a análise dos textos: 12 SCIELO: 5 LILACS: 7

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela abaixo sintetiza as principais informações acerca dos artigos utilizados para a construção deste capítulo e a partir das leituras foi possível nortear a escrita do mesmo em três tópicos, sendo estes: Fatores de vulnerabilidade e risco de suicídio, rede de apoio e estratégias de enfrentamento e assistência a adolescentes com histórico de tentativa de suicídio.

Tabela 2: Tabela com as informações dos artigos utilizados

TÍTULO	ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Motivos atribuídos às tentativas de suicídio: percepção dos adolescentes.	2021	Identificar os motivos atribuídos às tentativas de suicídio na percepção dos adolescentes.	Pesquisa qualitativa.	Demonstrou-se uma dificuldade de enfrentamento dos problemas vivenciados entre os adolescentes, provavelmente, também, pela inexperiência em lidar com as frustrações e decepções da vida.
Relações de rede de apoio social do adolescente com comportamento suicida.	2022	Conhecer as relações de rede de apoio social do adolescente com comportamento suicida.	Pesquisa qualitativa.	A pesquisa permitiu conhecer como são as relações de rede de apoio social e os reflexos dessa situação para o desenvolvimento do adolescente.
Assistência multidisciplinar à saúde nos casos de ideação suicida infantojuvenil: limites operacionais e organizacionais.	2020	Conhecer o processo da assistência à saúde desempenhada pela equipe multiprofissional nos casos de ideação suicida infantojuvenil na Atenção Primária e Secundária.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Percebeu-se que a assistência desempenhada pela equipe de saúde possui limites na implementação de intervenções. Portanto, torna-se importante viabilizar recursos específicos de apoio aos pacientes e familiares.
Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive.	2019	Identificar a percepção de adolescentes que vivenciaram a crise em saúde mental, bem como sobre a trajetória percorrida em busca de cuidados.	Pesquisa qualitativa.	Foi identificado dois pontos principais em relação ao desencadeamento da crise: (1) sentimentos intensos de angústia, tristeza e desvalia e (2) relação entre pares e familiares sendo um desencadeador quando são atravessados por violências.
Prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e associação com a insatisfação corporal em adolescentes.	2018	Estimar a prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e a associação com a insatisfação corporal em adolescentes.	Pesquisa qualitativa.	Pessoas do sexo feminino apresentaram uma maior frequência de pensamentos e ideações suicidas. A insatisfação com o peso foi um ponto de grande destaque entre os fatores propulsores.
Ideação suicida na adolescência e fatores associados.	2022	Investigar a presença de ideação suicida em adolescentes de escolas públicas e privadas de uma cidade do norte do estado do Rio Grande do Sul.	Pesquisa quantitativa.	Dentre os 117 adolescentes que participaram da pesquisa, 57 apresentaram ideação suicida, indicando uma maior prevalência nas meninas. Destaca-se a importância de trabalhar esse assunto nas escolas, com o objetivo de prevenção.
A percepção de terapeutas ocupacionais	2022	Compreender a percepção de	Pesquisa de	Identificou-se lacunas no processo de formação de

sobre suicídio e sua formação profissional para manejo de adolescentes com comportamento suicida.		terapeutas ocupacionais que atuam na Estratégia Saúde da Família, sobre sua formação profissional para o manejo do adolescente com comportamento suicida.	abordagem qualitativa do tipo exploratória.	profissionais, tanto na graduação, quanto na educação continuada na Atenção Básica, sendo este um fator que limita a atuação na intervenção da demanda de suicídio em adolescentes. Apesar disso, há o conhecimento das políticas públicas e estratégias de cuidados na Atenção Básica e rede de cuidados.
O nexos entre religiosidade/espiritualidade e o comportamento suicida em jovens.	2020	Avaliar as evidências referentes à relação entre religiosidade e espiritualidade (R/E) e o comportamento suicida.	Revisão integrativa da literatura.	A maioria dos estudos retrataram benefícios da religião e da espiritualidade, mesmo que indiretamente na vida dos jovens e apontaram para efeitos protetivos da R/E em relação ao comportamento suicida.
Significados atribuídos ao comportamento suicida por adolescentes do sexo feminino.	2020	Analisar o comportamento suicida de adolescentes acolhidas em Unidades Básicas de Saúde de um município no interior do Estado do Rio Grande do Sul.	Pesquisa qualitativa.	Verificou-se que as adolescentes possuem a compreensão de que o comportamento suicida está relacionado ao desejo de causar a própria morte, como também uma forma de acabar com o sofrimento e que esse fator se torna predominante nesse período, devido às grandes mudanças e momentos de instabilidades vivenciadas pelo sujeito.
Assistência da enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas.	2019	Compreender como se dá a assistência à saúde prestada pelos enfermeiros na atenção primária aos adolescentes com ideações suicidas.	Pesquisa qualitativa.	Evidenciou uma falta de planejamento para a demanda de saúde mental para os adolescentes, como uma dificuldade dos enfermeiros compreender, identificar e prevenir os sinais de ideações suicidas..
Estilos Parentais e Suicídio na Adolescência: uma reflexão acerca dos fatores de proteção.	2018	Compreender os estilos parentais e de que modo as relações entre pais e filhos são estabelecidas, afim de prevenir este fenômeno.	Revisão narrativa.	Observou-se respostas positivas no desenvolvimento dos filhos, quando os pais possuíam um estilo parental com níveis de exigência e responsividade, enquanto os pais com características mais negligentes, favoreciam nos filhos comportamentos dependentes e baixa auto estima, o que favorece o surgimento de pensamentos e comportamentos suicidas.
O serviço social no atendimento de emergências psiquiátricas: processo	2018	Qualificar metodologias de trabalho condizentes com os princípios	Estudo descritivo com abordagem	Identificou-se que grande parte dos profissionais realizaram atendimento no serviço de emergência e realizaram

de assistentes sociais e residentes no atendimento de pacientes adolescentes com ideação e tentativa de suicídio		profissionais e éticos do Serviço Social e Saúde Mental.	qualitativa.	intervenções com adolescentes com tentativa e/ou ideação suicida. Os profissionais atribuíram a qualificação e aprimoramento do atendimento decorrente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde.
--	--	--	--------------	--

3.1 Fatores de vulnerabilidade e risco de suicídio

Em uma pesquisa realizada por Simões, *et al* (2021) foi pontuado que os adolescentes que apresentaram alguma tentativa de suicídio, veem esse fato como a única alternativa para a resolução das situações estressoras que estão vivenciando, como por exemplo, alterações nas relações de dependência, novos projetos de vida, novo papel social, integração no mercado de trabalho, mudanças físicas e psicológicas. Além disso, em relação ao suicídio na adolescência, Rossi, *et al* (2019) chamam atenção para o entendimento a respeito da juventude como uma fase problemática e de rebeldia, a qual é atribuída a uma ideia de sofrimento passageiro, o que além de dificultar a construção e manutenção de redes de apoio para o sofrimento psíquico do jovem, pode também potencializá-lo.

É essencial que o adolescente possa dispor de uma rede de apoio em situações de estresse, tendo em vista que um contexto no qual este sofre uma ausência de suporte familiar ou com relações conflituosas que o submetem a discussões frequentes e dificulta estabelecer relações de confiança, se apresenta como um fator que amplia o risco para as tentativas de suicídio (Alpe, *et al.*, 2020; Simões, *et al.*, 2021; Rossi, *et al.*, 2019). Além disso, Rossi, *et al* (2019) esclarece que relacionamentos familiares e interpessoais que se configuram como violentos podem ser desencadeadores ou a causa do sofrimento psíquico do público jovem.

Simões *et al* (2021) sinaliza que eventos traumáticos da vida do sujeito também aparecem como um fator que pode aumentar o risco de reincidência de tentativas de suicídio. Por essa razão, a perda de pessoas que eram referência significativa na vida do sujeito pode gerar um sofrimento desencadeador do suicídio. Nessa perspectiva, casos de abuso sexual, situação de vulnerabilidade, como maus-tratos ou não satisfação de necessidades básicas, também compõem essa classe de eventos traumáticos para esse adolescente (Alpe *et al.*, 2020). Desse modo, o estudo de Rossi *et al* (2019) pontua que o abandono objetivo e subjetivo ou emocional do sujeito também pode ser um fator desencadeador de sofrimento psíquico.

Ainda, essa aflição também pode estar relacionada a conflitos de autoimagem, pois, como esclarece Claumann (2018), adolescentes insatisfeitos com o corpo, pelo excesso de peso

ou pela magreza, apresentam uma maior chance de ideação e planejamento de suicídio. Além disso, sensações relativas a desespero, confusão mental, angústia, sentimento de inferioridade, baixa autoestima e medo, também podem estar associadas ao pensamento de morte (Rossi *et al.*, 2019). Outros fatores potencializadores para o aumento do risco de suicídio é a presença sintomática de transtornos psiquiátricos. Dentre os transtornos mais presentes entre crianças e adolescente encontra-se o transtorno depressivo, transtornos de ansiedade, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Tendo em vista esses quadros clínicos, o Transtorno Depressivo Maior e Transtorno Bipolar são os mais prevalentes em casos de adolescentes que morreram por suicídio (Dos Santos *et al.*, 2022).

3.2 Rede de apoio e estratégias de enfrentamento

O suicídio é um fator preocupante, e nos últimos anos sua incidência cresce entre os adolescentes (Sousa, Ferreira e Galvão, 2020). Diante disso, pode-se analisar redes de apoio e estratégias de enfrentamento que estão sendo disponibilizadas e utilizadas para esse público. O adolescente vivencia um período marcado por mudanças físicas e psicológicas, no qual além da construção da identidade, estão em processo de experimentação e descobertas; entretanto essas questões podem ser densas e acarretar diversas angústias (Magnani e Staudt, 2018). Nessa perspectiva, é importante que esse indivíduo tenha apoio afetivo e social em seu convívio, como na relação familiar, que é apontada como um fator de suporte e proteção ao risco suicida (Magnani e Staudt, 2018).

Simões *et al* (2022) realizaram um estudo com adolescentes que tinham tentado suicídio e que estavam sendo atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil (CAPSI). Esse estudo apontou que além da família, o CAPSI e a escola também faziam parte da rede de apoio do adolescente. Através da fala de alguns participantes foi possível observar o quanto sentiam-se incompreendidos no ambiente familiar, de modo que relataram não haver espaço para diálogo e demonstrações de afeto. Por outro lado, alguns deles demonstraram que depois do acompanhamento no CAPSI, a relação intrafamiliar melhorou e que agora sentiam-se mais compreendidos.

O ambiente escolar também pode ser um apoio para os adolescentes, quando estes são acolhidos e possuem boas relações com professores e colegas, no entanto o mesmo ambiente pode ser vivenciado de forma negativa, como quando ocorrem situações de bullying, que pode gerar insegurança nos estudantes e conseqüentemente comportamentos suicidas (Simões, *et al.*, 2022). No estudo realizado por Simões, *et al* (2022) os autores perceberam que para os sujeitos da pesquisa a rede de apoio social é ainda bem fragilizada, já que os adolescentes relatam manter

relações difíceis com os colegas, bem como terem um círculo de amizades restrito. Alguns afirmaram não possuir amigos.

Em outro estudo, Andrade *et al.*, (2020) buscaram compreender a relação entre a religiosidade/espiritualidade com comportamentos suicidas de adolescentes e jovens. Nesse contexto, os autores entenderam que, apesar de possíveis discordâncias entre esses eixos, a religiosidade e a espiritualidade traziam benefícios mesmo que indiretos para esses jovens, como o conforto e alívio do estresse, de um modo que contribuía para o aumento da vivência de emoções positivas.

3.3 Assistência a adolescentes com histórico de tentativa de suicídio

Sousa, Ferreira e Galvão (2020), realizaram uma pesquisa com os profissionais que atuam na atenção primária e secundária no estado do Pará, norte do Brasil. Os entrevistados relatam que atendem muitos casos de adolescentes com ideação suicida, mas nunca presenciaram episódios suicidas. Nesses atendimentos, a atuação da equipe de saúde gira em torno de coleta da história, encaminhamento da criança ou adolescente para o psicólogo de acordo com a necessidade prevista e atendimento multiprofissional. Além disso, há o diálogo com o paciente e uma orientação com a família sobre o caso, cuidados necessários a serem observados, vigilância e segurança diante de riscos que possam contribuir para o ato suicida. Os profissionais relataram a importância de ações preventivas, como a educação em saúde nas escolas e na comunidade. Os entrevistados apontaram, ainda, a falta de preparo para o atendimento em situações de crise, a inexistência ou pouca comunicação entre os serviços de saúde e a falta de estrutura física que colaboram para uma assistência deficitária ao usuário. Observou-se que os profissionais da atenção primária e secundária se sentem despreparados para lidar com essas situações e acabam encaminhando muitos dos casos para a atenção terciária.

De acordo com uma pesquisa realizada por Conte *et al.*, (2016) foi evidenciado o despreparo dos profissionais frente a pacientes que tinham risco significativo de tentar o suicídio. Visto isso, foi necessário desmistificar o assunto sobre morte por suicídio, para melhorar a capacitação desses profissionais. Sendo assim, esta ocorreu para que houvesse atenção em relação a identificação do risco e domínio das abordagens de manejo referentes à ideação suicida. Após essas ações, os profissionais realizaram um Plano Terapêutico Individual que foca na singularidade dos casos, no trabalho com a família, no acesso dos pacientes às unidades de atenção básica e aos medicamentos, na escuta da rede social, no acompanhamento sistemático intensivo e no trabalho em equipe com corresponsabilidade.

Em estudo realizado por Pessoa *et al.*, (2019), profissionais da enfermagem que fazem parte da Atenção Primária à Saúde tem limitações quanto ao atendimento de adolescentes em risco de suicídio. Isso ocorre para além da falta de capacitação, mas também pela limitada atuação nos territórios, já que os adolescentes pouco procuram os serviços das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Tal situação dificulta a criação de vínculo entre o profissional e o adolescente, algo necessário para a oportunizar que este fale também sobre suas questões de saúde mental. Além disso, o estudo aponta que os adolescentes, ao procurarem as UBS's, as intervenções voltaram-se para o tema da sexualidade, das infecções sexualmente transmissíveis e do planejamento familiar, negligenciando outras necessidades de cuidados que esse público tem, especialmente na saúde mental. Tais questões são trabalhadas principalmente com o público feminino, já que são elas que procuram mais os serviços de saúde.

Destaca-se, ainda, o trabalho dos assistentes sociais no atendimento a adolescentes com ideação e tentativa de suicídio. Em um trabalho realizado por Junior e Viccari (2018), com assistentes sociais que eram residentes e ex-residentes de um serviço de Emergência do SUS, observou-se um exemplo de atuação integral que beneficia o adolescente na situação em questão. Os assistentes sociais trabalhavam com o seguinte protocolo: Acolhimento/atendimento, levantamento de informações, planejamento, encaminhamento e monitoramento, tudo em comunicação constante com a equipe de saúde. Nesse contexto, o assistente social também coleta informações sobre o núcleo familiar, a rede de apoio, a vulnerabilidade social, a vinculação com a escola, as condições de moradia e outros fatores. A partir de uma perspectiva mais integral, esse profissional colaborava com os cuidados ao adolescente de forma a acolher e a prevenir as reincidências, sendo referência para outras profissionais.

É válido destacar ainda que o assistente social acompanha casos de violência, abandono, abusos, maus tratos, bullying, exploração e qualquer violação de direito dos adolescentes, implicando uma maior sensibilidade aos fatores psicossociais que fazem parte do fenômeno do suicídio (Junior e Viccari, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados da presente pesquisa foi possível observar que a adolescência é vista, socialmente, apenas como uma fase problemática, não sendo considerados os estressores e as descobertas desse momento, que podem ser difíceis de lidar e desse modo, se apresentarem como fatores de adoecimento psicológico.

Quanto às estratégias de enfrentamento, foi destacado a importância do fortalecimento

das redes de apoio, tanto familiares quanto sociais. Além disso, a espiritualidade se mostrou como uma estratégia de enfrentamento que produz efeitos de contenção do risco e pode trazer benefícios mesmo que indiretos.

Ademais, quanto à atuação dos profissionais diante de comportamento suicida em adolescentes, enfatiza-se a importância das ações preventivas, como educação em saúde, além da orientação a família, encaminhamentos adequados às necessidades que se apresentam no caso, bem como coleta de dados da história do paciente e atendimento multiprofissional. No entanto, existem empecilhos para uma assistência integral e adequada ao adolescente, como o despreparo profissional, além de pouca articulação entre os demais serviços.

Diante do exposto, é de suma importância compreender os fatores de risco suicida em adolescentes, posto que esse público vivencia eventos estressores e nem sempre possuem suporte adequado para o cuidado, seja na família, nas relações interpessoais e inclusive com os profissionais de saúde. Portanto, faz-se necessária a contínua capacitação desses profissionais, com o propósito de promover o cuidado integral do adolescente, além do desenvolvimento de estratégias de prevenção do risco suicida. Por isso, é dever do Estado viabilizar recursos necessários para que os serviços de saúde possam atuar da maneira adequada, alcançando grupos de risco, como é o caso dos adolescentes com ideação/comportamento suicida.

Outrossim, destaca-se a importância de pesquisas e estudos voltados para essa temática específica, a fim de um aprimoramento nos conhecimentos e compreensão das vivências destes adolescentes. As limitações encontradas durante o estudo passam pela dificuldade de encontrar estudos com a temática de suicídio especificamente para o público alvo, que são adolescentes. Ademais, cabe a futuras pesquisas manterem um maior aprofundamento das estratégias de intervenções, bem como estratégias para conhecer melhor a forma como os adolescentes enfrentam determinada situação.

REFERÊNCIAS

ALPE, A. O. E. S.; ALF, A. M. Significados atribuídos ao comportamento suicida por adolescentes do sexo feminino. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 11, n. 3, p. 99-115, 2020.

ANDRADE, M. B. T. DE.; et al. O nexos entre religiosidade/espiritualidade e o comportamento suicida em jovens. SMAD. **Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 16, n. 4, p. 109–121, 1 dez. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil, 2010 a 2019. **Boletim Epidemiológico** 2021; 51: 1–10.

CLAUMANN, G. S.; et al. Prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e associação com a insatisfação corporal em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 67, p. 3-9, 2018.

DOS SANTOS, J.; et al. Ideação suicida na adolescência e fatores associados. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 74, n. 1, 2022.

JUNIOR, C. S.; VICCARI, E. M. O serviço social no atendimento de emergências psiquiátricas: processos de trabalho de assistentes sociais e residentes no atendimento de pacientes adolescentes com ideação e tentativa de suicídio. **Barbarói**, v. 1, n. 51, p. 113-132, 2018.

MAGNANI, R. M.; STAUDT, A. C. P. Estilos parentais e suicídio na adolescência: uma reflexão acerca dos fatores de proteção. **Pensando famílias**, v. 22, n. 1, p. 75-86, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out. 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2021). Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. *Boletim Epidemiológico*, 52(33). Recuperado de https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_3_3_final.pdf

PESSOA, D. M. S.; et al. Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas. **REME rev. min. enferm**, pág. e-1290, 2019.

ROSSI, L. M.; et al. Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00125018, 2019.

SIMÕES, É. V.; et al. Motivos atribuídos às tentativas de suicídio: percepção dos adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. suppl 3, 2021

SIMÕES, É. V.; et al. Relações de rede de apoio social do adolescente com comportamento suicida. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022.

SOUSA, K. A. de; FERREIRA, M. G. S; GALVÃO, E. F. C. Assistência multidisciplinar à saúde nos casos de ideação suicida infanto-juvenil: limites operacionais e organizacionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

XAVIER, Y. D. S.; et al. A percepção de terapeutas ocupacionais sobre suicídio e sua formação profissional para manejo de adolescentes com comportamento suicida. **Revisbrato**, p. 872-891, 2022.